



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS

LARA CRISTINA CASTRO

**ANÁLISE DAS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS FORMANDOS DO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO IFTO – CAMPUS
ARAGUATINS**

Araguatins/TO
2015

LARA CRISTINA CASTRO

**ANÁLISE DAS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS FORMANDOS DO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO IFTO – CAMPUS
ARAGUATINS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Ciências Biológicas do Instituto Federal do
Tocantins - *Campus* Araguatins, para obtenção
do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.
Orientador: Prof. Me. Katia Paulino de Sousa

Araguatins/TO
2015

Castro, Lara Cristina

Análise das Dificuldades Encontradas pelos Formandos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO -Campus Araguatins/ Lara Cristina Castro. - Araguatins: IFTO, 2015.

35 F.

Trabalho de conclusão de curso Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas- Instituto Federal do Tocantins, Campus Araguatins, 2015

LARA CRISTINA CASTRO

**ANÁLISE DAS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS FORMANDOS DO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO IFTO – CAMPUS
ARAGUATINS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Ciências Biológicas do Instituto Federal do
Tocantins - *Campus* Araguatins, para obtenção
do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.
Orientador: Prof. Me. Katia Paulino de Sousa

Aprovada em: ___/ ___/ ___

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Kátia Paulino de Sousa
IFTO-Campus Araguatins

Prof.^a Valéria Oliveira Martins
SENAR-TO

Prof.^o Thiago de Loiola Araújo e Silva
IFTO-Campus Araguatins

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a DEUS, por me proporcionar a capacidade para ser um ser humano pensante, por me fazer entender e a ter fé em seus planos em minha vida, aos meus pais, irmão e meu namorado Carlos Henrique, pelo apoio constante e incentivo, a todos os servidores do IFTO Campus Araguatins, que em todas às vezes se dispuseram a fazer um bom trabalho, respeitando a individualidade de cada aluno.

Meus professores, que ao longo do curso sempre mostraram ser mais do que educadores, mostrando seu lado humano, sempre com um sorriso acolhedor, ensinavam-nos dentro e fora da sala de aula, sempre nos direcionando para o futuro, muitos desses compartilharam suas casas e suas vidas conosco, nos fazendo sentir parte de suas famílias.

Aos professores que marcaram minha trajetória acadêmica: Jonílson Alves Pereira, Francisco Filho da Silva (*in memoriam*), Tarcísio da Silva Vieira, Thiago de Loiola Araújo e Silva, Rosângela Martins Oliveira, Quitéria Costa de Alcântara Oliveira, Janaína Costa e Silva, Robson José da Silva, Samuel Costa e Silva, Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna, Mariana Brito e Lucinalva Ferreira. Agradeço em especial à professora Kátia Paulino de Sousa, pelo carinho, atenção e dedicação em todos esses anos. Sei que cada um de nós se espelha em um de vocês e me sinto honrada em dizer que levo um pouco de cada um comigo. Agradeço em especial aos meus colegas de sala, que sempre se dispuseram e mostraram serem verdadeiros amigos.

RESUMO

O ensino superior no Brasil teve seu início em 1808 e atendia às famílias com melhores condições financeiras, que queriam formar seus filhos em medicina, somente em 1912 foi instalada a primeira universidade nacional no Brasil com os cursos de medicina, direito e arquitetura. A grande maioria da população era incentivada a cursar um ensino voltado à área técnica, que fosse suficiente apenas para conseguir emprego na indústria, setor que teve grande crescimento em nosso país e que precisava de uma mão-de-obra pouco questionadora. Atualmente o ensino superior tornou-se essencial para conseguir um bom emprego em nosso país, apesar de que ter um diploma em mãos não é garantia de emprego. As dificuldades em conseguir terminar um curso superior são inúmeras e é de extrema importância que tais dificuldades sejam analisadas para constituir um instrumento de avaliação de um curso, a fim de facilitar o progresso nos estudos destes estudantes. Pretende-se com este trabalho realizar esta análise no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas através da aplicação de questionário aos 14 primeiros acadêmicos que colaram grau neste curso, bem como análise bibliográfica e documental.

Palavras-chave: Ensino Superior. Ciências Biológicas

ABSTRACT

Higher education in Brazil began in 1808 and met the families with better financial conditions, which wanted to form their children in medicine, only in 1912 was established the first national university in Brazil with medical schools, law and architecture. The vast majority of the population was encouraged to attend a teaching returned to the technical area, it was enough just to get a job in the industry, a sector that had great growth in our country and needed a hand labor little questioning. Currently higher education has become essential to get a good job in our country, despite having a diploma in hand does not guarantee employment. The difficulties in getting complete a college degree are numerous and it is extremely important that such difficulties are analyzed to provide a tool for evaluating a course in order to facilitate progress in studies of these students. The aim of this work to perform this analysis in the Bachelor's Degree in Biological Sciences through a questionnaire to the first 14 students who graduated this course as well as bibliographic and documentary analysis

Keywords: Higher Education. Biological Sciences.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 REVISÃO DE LITERATURA	3
2.1 Ensino Superior no Brasil.....	3
2.2 Ensino Superior do IFTO: campus e cursos	6
2.2.1 O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas	8
2.3 As Dificuldades Encontradas nos Cursos de Licenciatura	8
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS.....	25
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	27

1 INTRODUÇÃO

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tão pouco a sociedade muda” (FREIRE, 2000). A partir desta observação de Paulo Freire somos levados a refletir sobre a educação que está sendo praticada nos dias atuais onde a humanidade está em intensa mudança: crítica, mental e intelectual. Tais mudanças acontecem por meio da educação, pois as classes que antes eram dominadas e privadas de um ensino de qualidade, hoje vêm à educação como uma arma para não se deixar oprimir.

O Ensino Superior no Brasil está em crescente valorização, uma vez que o acesso a esse tipo de educação está se tornando cada vez mais facilitado, seja através das formas de acesso que incluem, além do tradicional vestibular, o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), sendo também pela desvalorização do ensino médio que tem sido pré-requisito somente para o exercício de funções com as mais baixas remunerações, pois o mercado de trabalho está mais criterioso em relação a seleção de empregos.

O financiamento estudantil e as bolsas de estudo nas universidades particulares estão tornando mais acessíveis cursos superiores que há alguns anos atrás era apenas um sonho para muitos, demonstrando que a educação está se moldando de modo a atender às necessidades da população.

O problema é que, como o mercado de trabalho exige do jovem uma graduação, o mesmo ingressa em cursos superiores somente pelo diploma, não priorizando a profissão que almeja, e inserindo-se em um curso apenas para se adequar às exigências do mercado de trabalho.

Tal situação ocasiona que, em algumas situações, os recém formados se tornam profissionais desmotivados, que cursaram o que lhes era viável e que buscaram no curso superior uma chance para mudar de vida.

Em cursos como as Licenciaturas a evasão acaba acontecendo, também, por exigir dedicação em sua maioria integral por parte do acadêmico, que irá vivenciar em sala de aula uma realidade diferente do seu cotidiano.

Sendo assim, a desvalorização do professor, as exigentes matérias por parte do educando e a dedicação integral para o bom andamento do curso, estão sendo enormes agravantes para a formação de futuros professores.

Esta pesquisa visa analisar as principais dificuldades enfrentadas pelos formandos do curso de licenciatura em ciências biológicas do IFTO de Araguatins-TO ,através de uma análise documental, bibliográfica e aplicação de questionário para os 14 primeiros formandos do curso, com perguntas sobre o referido tema, bem como caracterizar as principais dificuldades dos acadêmicos no curso, definir o perfil econômico e social desses acadêmicos, além de, posteriormente, apresentar aos educadores as reais dificuldades para a formação dos acadêmicos do curso.

Esta pesquisa é de fundamental importância, tanto para o corpo docente quanto o discente, pois é um relato dos licenciados sobre as principais dificuldades que tiveram em relação à sua formação com o curso, pois sabendo que estamos localizados na micro região do Bico do Papagaio, com cidades que são deficientes em profissionais formados nesta área, torna-se essencial este conhecimento. Partindo desta ideia, o atraso para as turmas formarem é um grande problema não só para os acadêmicos, como também para todas as cidades na micro região do bico do papagaio, que necessitam de profissionais especializados na área das ciências biológicas .

2 REVISÃO DE LITERATURA

O Instituto Federal do Tocantins – Campus Araguatins localiza-se na cidade de Araguatins, localizado na microrregião do Bico do Papagaio, estando a uma altitude de 103 metros, situada às margens do rio Araguaia. É uma cidade hospitaleira, com tendência à prática do ecoturismo. Sua população estimada em 31.329 habitantes e possui uma área de 2.625,286 km². (IFTO, 2013)

As atividades econômicas do município são: agricultura, pecuária, extrativismo vegetal, pequenas indústrias, pesca e comércio varejista, fortalecidos pela parceria com a Associação Comercial e Cooperativa de Crédito. Além disso, tem sua economia voltada para o turismo, o que se evidencia na época de veraneio que se dá no mês de julho. Por ser banhado pelo rio Araguaia, oferece praias nos meses de Julho a Setembro, que aumentam bastante a economia local, pelo elevado número de turistas que visitam a cidade todos os anos. Outra atividade que tem atraído o turismo é o carnaval, que tem aumentado a visitação à cidade a cada ano. (IFTO, 2013)

Araguatins é uma cidade do interior, com economia voltada para o campo, sendo uma cidade com poucas opções de lazer, oferecendo aos seus moradores atrações somente em duas épocas do ano, além de ter poucas opções de faculdades e cursos, e esses em sua maioria são voltados para a área de agropecuária ou educação. Sendo assim os jovens possuem poucas opções de escolha para uma graduação no município.

2.1 Ensino Superior no Brasil

O real significado do termo "Ensino Superior" vai muito além do de ensino de terceiro grau, como ficou popularizado principalmente após as reformas das décadas de 60 e 70. O saber superior deve ser adquirido mediante o uso de codificações, sistemas, modelos e símbolos da semântica científica e, por isso, foge à praticidade do dia-a-dia e se reserva aos que disponham de condições especiais para abordá-lo. Por isso, como muitos querem, não pode ser democraticamente acessível a todos. É um ensino, por natureza, elitista, para uma minoria capacitada intelectual e culturalmente e não no sentido trivial de pessoas sócio-economicamente bem postas na comunidade. (SOUZA, 1991)

A educação superior visa não só a formação de intelectuais, ou o alcance do ensino de terceiro grau, ela é importantíssima, uma vez que o indivíduo que porta tal diploma demonstra possuir conhecimentos além dos mais básicos, já que este modelo de ensino é mais exigente, tornando o formando um profissional na sua área de atuação.

O ensino superior no Brasil teve início no século XIX sendo a primeira universidade fundada em 1912. Naquela época era muito difícil o acesso ao estudo, pois as universidades eram todas particulares, e nem todos podiam ter direito à esta educação pois o poder aquisitivo da população não era alto, e em sua maioria as pessoas que cursavam o ensino superior eram homens, pois era evidente a submissão das mulheres.

A educação superior no Brasil, anteriormente era voltada à privatização da mesma, ou seja, eram poucos que podiam ter um título superior em seu currículo, porém, com o passar do tempo os recursos educacionais foram disponibilizados a uma educação gratuita, o que deu oportunidades iguais a todas as classes sociais. (FIGUEIREDO, 2005)

(...) A ampliação do ensino superior, limitado às profissões liberais em poucas instituições públicas, era contida pela capacidade de investimentos do governo central e dependia de sua vontade política. Até o final do século XIX existiam apenas 24 estabelecimentos de ensino superior no Brasil com cerca de 10.000 estudantes. A partir daí, a iniciativa privada criou seus próprios estabelecimentos de ensino superior graças à possibilidade legal disciplinada pela Constituição da República. (MARTINS, 2002)

A educação superior no Brasil, inicialmente não era uma educação abrangente, pois além de ofertar poucos cursos e ter altas mensalidades, os cursos eram de longa duração e em sua maioria, de turno integral, além disso, as universidades se concentravam nos grandes centros, priorizando as pessoas que tinham maior poder aquisitivo.

É visível a mudança que o ensino superior teve no Brasil, pois desde a criação da primeira universidade, cada vez mais esta categoria de educação está sendo valorizada, pois é através de uma educação de qualidade que se formam excelentes profissionais. Nos dias atuais podemos ver o quanto o ensino superior vem se fortalecendo, pois encontramos no país excelentes e renomadas universidades públicas e privadas, que aumentam significativamente o número de ingressantes nesta modalidade de ensino.

Martins (2002) expõe ainda que em 1933, ano em que se passou a contar com as primeiras estatísticas sobre educação, o setor privado respondia por 64,4% dos estabelecimentos e 43,7% das matrículas do ensino superior, proporções que não se modificaram de maneira substantiva até a década de 1960 porque a expansão do ensino privado foi contrabalançada pela criação das universidades estaduais e pela federalização com anexação de instituições privadas.

Em sua grande maioria as universidades particulares eram consideradas de maior renome, pois já continham uma estrutura acadêmica completa, e, portanto, eram assim melhores vistas e aceitas pela população da época. As poucas universidades federais foram tomando um certo peso na educação superior como foi o caso da Universidade do Estado de São Paulo, que reunia os cursos de filosofia, ciências e letras. Até os dias atuais, esta universidade é uma referencia não só a nível de Brasil, mas mundial como uma das universidades mais almeçadas pelos futuros acadêmicos. (MARTINS, 2002)

O número total de matrículas no ensino superior brasileiro superou os 7 milhões em 2012 e cresceu 81% entre 2003 a 2012. Há dez anos, o Censo da Educação Superior registrava 3.887.022 matrículas, número que subiu para 7.037.688 na edição mais recente do levantamento. (INEP, 2015)

O cenário educacional nacional tem apresentado grandes mudanças, pois mais jovens e adultos tiveram acesso ao ensino superior, como comprova os dados citados acima. Essa enorme mudança teve seu início com a iniciativa do governo em expandir o ensino no país, dando oportunidade a todos, seja através de Vestibulares, o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, consiste em um método de avaliação para o aluno ingressar em uma faculdade pública, através do Sistema de Seleção Unificada – SISU, esse sistema foi criado pelo governo federal para fazer a seleção dos alunos para cursar a graduação na rede pública de ensino do país, ou através do Financiamento Estudantil, que é um programa de crédito educativo, voltado para o financiamento de cursos superiores na rede particular, destinado a alunos que possuem um perfil socioeconômico baixo.

Sendo assim nos dias atuais a educação nacional mudou bastante, além do incentivo por parte do governo a faculdades federais ou estaduais, hoje temos também acesso a rede de instituições federais de ensino, ciência e Tecnologia conhecido como os institutos federais, estes por sua vez dão uma base de ensino

técnico aos seus alunos desde o ensino médio, muitos destes também possuem ensino superior e até mesmo pós graduação: mestrado e doutorado.

2.2 Ensino Superior do IFTO: campus e cursos

No dia 29 de dezembro de 2008, a Lei 11.892 criou 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, dentre eles o do Tocantins (IFTO). O Instituto nasceu da integração entre a Escola Técnica Federal de Palmas e a Escola Agrotécnica Federal de Araguatins, que foram fundadas em abril de 1993 e setembro de 1985, respectivamente. Atualmente, o IFTO possui oito campi e sua sede está localizada em Palmas, capital do estado.

O Instituto Federal do Tocantins é a integração de vários campis, com a reitoria localizada na cidade de Palmas - TO, que tem como atual reitor o professor Francisco Nairton do Nascimento. Estes institutos são de fundamental importância para as cidades e regiões que estão localizadas, pois se tornaram um referencial para os seus locais de origem além de proporcionar ensino gratuito de qualidade aos próprios alunos do estado como também de outros estados.

Os sete campis do IFTO, distribuídos pelo estado do Tocantins, oferecem aos seus alunos um ensino gratuito de qualidade em diversas modalidades de ensino como ensino médio integrado ao técnico, subsequente, ensino superior e pós-graduação.

São mais de sessenta cursos, nos níveis básicos – nos ensinamentos fundamentais e médios – e superiores, que atendem mais de sete mil alunos. O Instituto Federal do Tocantins traz à sociedade brasileira a experiência e o dever cumprido de um centenário em educação técnica, com o objetivo de avançar na integração do ensino, pesquisa e extensão, atendendo as demandas do mundo do trabalho, indo de encontro aos arranjos produtivos regionais e locais, gerando melhoria de vida para os tocantinenses e proporcionando desenvolvimento educacional, científico e tecnológico ao Estado.

O campus Araguaína oferece cursos técnicos nas modalidades integradas ao ensino médio com o curso de PPC Técnico em Informática, subsequente com os cursos de Ementa Enfermagem, PPC Enfermagem, PPC Análises Clínicas, PPC Gerência em Saúde, PPC Informática para Internet, Proeja, com os cursos:

Operador de Computador, Técnico em Vigilância em Saúde e Ensino Superior, com o curso de Tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas.

O campus Colinas oferta educação básica de nível médio, cursos técnicos profissionalizantes, nas formas de articulação integrada ao ensino médio e subsequente, além da oferta de cursos superiores (bacharelados e licenciaturas) entre os anos de 2015 a 2019, o IFTO *Campus* Colinas do Tocantins visa possibilitar aos cidadãos formação educacional para se situarem no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa na sociedade e no mercado de trabalho”, esse campi do IFTO oferta os cursos de Ensino Médio Integrado ao Técnico e Ensino Técnico Subsequente.

O campus Dianópolis, oferece os seguintes cursos superiores, Licenciatura em Computação e Engenharia Agrônômica.

O campus de Gurupi possui os seguintes cursos: Técnico Subsequente em agronegócios, edificações e arte dramática, Proeja Operações comerciais, Ensino Médio Integrado em Agronegócios, Curso Superior em Licenciatura em Artes Cênicas.

O campus Porto Nacional, oferece os seguintes cursos: Proeja em vendas, Ensino Médio Integrado em Meio Ambiente e Administração, Técnicos Subsequente em Informática e Logística, curso superior em Licenciatura em Computação e Tecnologia em Logística.

O campus Palmas, capital do estado do Tocantins, oferece os seguintes cursos: Ensino Médio Integrado ao Técnico, Ensino Técnico Subsequente, Pós-graduação, e Ensino superior com os cursos em Agronegócio, Construção de Edifícios, Física, Gestão Pública, Gestão de Turismo, Matemática, Sistemas Elétricos, Sistemas para Internet, Engenharia Civil, Letras, Legislação em CST e PPCs.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus de Araguatins é resultante da transformação da Escola Agrotécnica Federal de Araguatins e foi criado por meio da lei 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Antes de ser IFTO, a Instituição de Ensino era reconhecida como Escola Agrotécnica Federal de Araguatins, oferecendo cursos de técnico integrado ao ensino médio de Zootecnia, Agroindústria e Agricultura.

O IFTO campus Araguatins possui os cursos superiores de Bacharelado em Agronomia e Licenciaturas em Ciências Biológicas e da Computação.

2.2.1 O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

De acordo com seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foi iniciado no IFTO – Campus Araguatins, no ano de 2009, estruturado com uma carga horária total de 3.440 horas para ser ministrado em um período letivo de 08 (oito) semestres, o equivalente a 04 (quatro) anos, no turno noturno. As unidades curriculares que formam a matriz do curso estão formadas por disciplinas que compõem os conteúdos básicos relativos à: Biologia Celular, Molecular e Evolução com uma carga-horária de 540 horas. Dando sequência a organização curricular tem os componentes relacionados à Diversidade Biológica com uma carga-horária de 700 horas, a parte específica referente à Ecologia com uma carga-horária de 180 horas, Fundamentos das Ciências Exatas e da Terra com uma carga-horária de 440 horas, Fundamentos Filosóficos e Sociais com uma carga-horária de 180 horas.

2.3 As Dificuldades Encontradas nos Cursos de Licenciatura

Os cursos de licenciatura no Brasil possuem excessiva carga horária, salas lotadas e pouco recurso educacional para uma profissão estressante, desgastante, e que na maioria das vezes não é remunerada de forma correta. Com tudo isso essa profissão não é muito procurada pelos futuros universitários, e na maioria das vezes os que procuram esse curso dizem que faltam opções. (PRAXEDES et.al., 2010)

A licenciatura é um grau universitário que permite o exercício do magistério em escolas públicas e privadas da educação básica. No Brasil, os cursos de licenciatura não são muito procurados e a situação docente caracteriza-se historicamente por insuficiente formação inicial, por baixos salários e precárias condições de trabalho. (DOURADO, 2001).

A dificuldade em formar licenciados, está totalmente relacionada com as dificuldades encontradas na área de atuação dos mesmos, pois em sua maioria a precariedade da educação pesa na hora da decisão de ser professor, a responsabilidade em formar mentes e ser desvalorizado no mercado de trabalho, faz

com que os futuros profissionais desta área repensem se é realmente isso que querem para a sua formação.

O professor nos dias de hoje tem precisado aprender a se equilibrar em meio aos poucos recursos encontrados na maioria das escolas e com a falta de compromisso de alguns alunos. Os acadêmicos têm seu primeiro contato com a sala de aula no período de estágio, quando fica de frente com a profissão, observando no dia-a-dia as dificuldades profissionais, além da gratificação que o curso oferece quando os ensinamentos passados são absorvidos por parte dos seus alunos.

Nos dias atuais, está sendo exposto claramente a valorização de cursos como engenharia, medicina, direito, entre outros, e sendo cada vez mais desvalorizada a profissão de professor, pois a iniciativa de construir um país melhor está totalmente relacionada com a forma de educar futuros cidadãos, e a maioria desses profissionais da educação que desgastam corpo e mente em busca de repassar conhecimento para as gerações futuras, só consegue uma melhora na sua garantia de vida com manifestações.

Sendo assim pode-se relacionar a falta de estrutura das escolas, baixa remuneração, altas horas em salas, como fatores dificultantes para formar futuros professores, que vêm o tamanho das dificuldades todos os dias expostos em jornais.

Os cursos de licenciatura se encontram com mais desistências a cada ano, a maioria de seus acadêmicos se sentem cansados, com poucas horas para se dedicar ao curso, desmotivados por falta de qualidade de emprego, ou até mesmo com uma enorme dificuldade para compreender as matérias pelo grau de ensino repassado elevado por parte de seus professores. Isso tudo causa uma enorme perda anualmente de alunos que simplesmente desistem do tão sonhado diploma, por vários fatores que ocorrem em seus cotidianos diariamente. (PRAXEDES et.al., 2010)

O número de profissionais afetados com problemas de desmotivação aumenta a cada dia e dessa forma, também tende a aumentar a quantidade de professores desmotivados na profissão exercida.

A desmotivação profissional não é um problema que ocorre somente com os profissionais da educação, mais sim em diversas áreas de atuação, a realidade profissional é algo que afeta diretamente os recém formados, que em muitos casos abandonam a profissão e ingressam novamente na faculdade em busca de um curso que tenha mais afinidades.

Ser educador não é outra coisa senão sinônimo de compromisso, responsabilidade e, principalmente, desafio quando se trata de contribuir com o desenvolvimento das capacidades intelectuais do educando, interagindo constantemente através de práticas educativas concisas e construtivas buscando sempre a melhor maneira de transmitir o conhecimento à formação desse docente.

Existem vários tipos de professores em sala de aula, do mais dedicado ao mais relapso, e estes vão interferir diretamente na vida dos alunos, principalmente nas séries iniciais, pois estes ajudarão na construção da personalidade de uma pessoa que está em formação, tanto corporal quanto intelectual. Sendo assim ser professor é algo que requer acima de tudo compromisso e responsabilidade, pois na maioria das vezes o que será cobrado em sala, será mais que matérias repassadas na graduação, será o lado humano de cada pessoa ao tentar lidar com adversidades e diversidade de realidades.

Sabe-se que no sistema de ensino e no espaço escolar, independente da área em que o docente está atuando, as mudanças ocorrem constantemente. Devido a essas mudanças, a profissão docente torna-se um tanto desafiadora. Portanto o docente deve sempre manter-se atualizado sobre as novas metodologias de ensino e desenvolver práticas pedagógicas eficientes. (PRAXEDES et.al., 2010)

O docente deve estar constantemente se atualizando, sobre teorias de ensino e aprendizagem, além de participar de cursos de formação, pois as mudanças que ocorrem na área educacional são constantes, sem falar nos novos materiais de ensino, quadro negro hoje é data show, agenda escolar hoje é notebook, as tecnologias atuais facilitam ainda mais a vida do docente, lembrando que com essa facilidade de acesso a informações, facilita ainda mais a aprendizagem dos alunos, pois disponibilizam de uma ferramenta com infinitos recursos educacionais, como a internet, através desta pode-se fazer aulas diversificadas.

O papel do professor é doar conhecimento de forma simples e criativa, pois as mentes de hoje em dia, funcionam de uma maneira diferente, são bombardeadas todos os dias com novas informações, os alunos de hoje são bem diferente dos de 10 anos atrás e com isso o futuro profissional da educação deve manter um compromisso consigo mesmo de não se deixar acomodar, sabendo que o mundo está com mentes em intensa mudança e a mente do professor também não pode parar.

Nesse contexto, destaca-se a importância na compreensão das guias motivacionais para se alcançar mudanças interpessoais que culminem na realização e satisfação pessoal, pois “pensar a motivação do ser humano envolve uma diversidade de variáveis, que com o passar do tempo apresentam diferentes conotações” (SANTOS, 2008).

Entende-se que a docência é um caminho longo e que o professor irá, ao longo dos anos, renovando seus conhecimentos. Porém, atualmente temos um colapso na educação nacional, pois a doença do século, chamada de depressão, chegou às salas de aula. Os professores sofrem calados, pois não conseguem ajuda dos órgãos de apoio para tratarem tais doenças. Esses profissionais se encontram nesse estado, pelo cansaço físico, mental e emocional que passam; inúmeras noites sem dormir, má alimentação, estresse, são fatores que estão diretamente ligados a esse mal. Quando o professor planeja uma aula, pensa no bom andamento da matéria e a aceitação dos alunos com a mesma, porém se deparam na realidade com maus alunos, que acabam frustrando os sonhos de educadores, que esses mesmos se encontram tão desolados da sociedade, por se esforçam dias e noites para ensinarem futuras gerações, que na realidade não querem aprender nada.

A ausência dos pais na vida dos filhos para cobrar o compromisso e dar continuidade com a realização das atividades escolares têm se tornado comum. Isto ocorre porque os pais, em diversos casos necessitam trabalhar durante uma longa carga horária, restando pouco tempo para zelar pela educação dos filhos. Assim o dever de educar os filhos fica quase que restrito à escola. Conforme disse: SEABRA (1992, p.77), “o êxito da reforma educativa depende não apenas dos professores, mas da ação sincronizada destes com as famílias e as instituições da sociedade”.

Os pais estão se tornando estranhos na vida dos filhos, e isto é confirmado diariamente, quando ambos deixam os filhos nos primeiros anos de vida em creches ou com babás e chegam tarde quando as crianças estão dormindo, perdem todos os processos de desenvolvimento dos filhos, ficando apenas com a parte do lazer. Se for analisada a vida de uma criança desde a sua entrada na creche, pode-se assim saber que tipo de adulto ele se tornará, uma criança entra com 1 ano de idade, ficando o dia inteiro com uma professora/babá até os 4 anos de idade, a partir daí a criança irá fazer o ensino fundamental, em uma escola também integral, em seguida o ensino médio, podendo ser cursado na rede integral também, e ao longo do desenvolvimento da criança, os pais sentem que é dever da

escola, desde a alfabetização a formação de caráter e personalidade dos seus filhos, e ainda colocam culpa na escola se o filho tiver algum problema futuro, como violência, ou falta de educação, quando a culpa é proveniente de uma desestrutura familiar, que em sua grande maioria, não acompanham seus filhos. Com isso o docente além de ensinar, tem um papel social e familiar com seu educando, criando assim laços fortes, podendo ser benéficos ou maléficos para o docente, que se vê tendo uma responsabilidade maior do que a sua graduação lhe ofereceu.

A falta de segurança nas escolas públicas tem chamado a atenção da sociedade. Constantemente a mídia expõe diversos casos de violência nas escolas. Com isso, diversos profissionais hesitam em trabalhar em escolas públicas, principalmente aquelas situadas nas periferias.

Além disso, os professores enfrentam grandes turnos de trabalho, falta de materiais escolares e ainda por cima violência, dentro e fora das escolas, muitas dessas violências não sendo físicas, mais sim sendo emocionais, que fazem com que o educador adoença por dentro e se encontre em uma tristeza profunda.

3- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho visa conhecer as principais dificuldades encontradas pelos formandos do curso de biologia do IFTO, para obter estas informações foram aplicados questionários com os formandos, com isso, foi realizada a tabulação dos dados obtidos nos questionários. Para obter respostas concretas sobre as dificuldades que os recém formados no curso de licenciatura biologia do IFTO Campus Araguatins-TO passaram, foram aplicados questionários com os alunos das primeiras classes que entraram no curso no ano de 2009 e 2010, essas primeiras turmas ingressaram no curso com quarenta e cinco acadêmicos em cada sala, ate a presente data com licenciados das duas classes conseguiram concluir o curso apenas quatorze acadêmicos. Sendo assim este questionário irá apontar as principais dificuldade que estes licenciados tiveram ao longo da graduação, além de justificar o atraso dos mesmos em relação à conclusão do curso.

O questionário foi formulado com quinze perguntas, sendo estas abertas e fechadas, pois assim os licenciados poderiam dá a sua opinião sobre o curso de licenciatura em ciências biológicas, além de ter sigilo sobre as respostas e o nome dos mesmos.

Após a aplicação dos questionários, foi realizada a tabulação dos dados, obtendo assim a resposta da problemática da pesquisa quais foram principais dificuldades que tiveram ao longo desses anos na graduação.

Marconi e Lakatos (2010) afirmam que a Metodologia Científica, mais do que uma disciplina, significa introduzir o discente no mundo dos procedimentos sistemáticos e racionais, base da formação tanto do estudioso quanto do profissional, pois ambos atuam, além da prática, no mundo das ideias. Com isso, a metodologia científica é construída através de técnicas, instrumentos de uma investigação sistêmica para se alcançar resultados concretos e fidedignos. Esta construção do saber científico se dá através de várias etapas tais como:

- Procedimentos didáticos (Leitura, análise de texto e seminário);
- Ciência e conhecimento científico;
- Métodos científicos (método indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo, dialético);
- Fatos, leis e teorias;
- Hipóteses;
- Variáveis;

- Projetos de pesquisas e seus respectivos relatórios;
- Trabalhos científicos e suas respectivas publicações;
- Referências bibliográficas.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vivenciando o dia-a-dia das aulas, alguns alunos muitas vezes frustrados, com o curso ou algumas disciplinas em particular, partindo desse pressuposto, esta pesquisa visa conhecer e divulgar as principais dificuldades que nossos acadêmicos enfrentam na graduação. A primeira pergunta do questionário visava determinar em que ano o formando ingressou na graduação de Licenciatura em Ciências Biológicas, sendo obtidos os seguintes dados:



Desde a criação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, em 2009, há o ingresso anual de 45 novos acadêmicos no curso superior de Licenciatura em Ciências Biológicas. Desse modo, na primeira colação de grau em 2014, formaram 3 acadêmicos ingressantes da turma de 2009, a partir da segunda colação de grau em fevereiro de 2015, formaram 11 acadêmicos sendo ingressantes tanto da turma de 2009 quanto de 2010.

Esse atraso na formação dos acadêmicos nos confirma as dificuldades enfrentadas pelos graduandos em um curso de licenciatura, onde grande parte dos acadêmicos trabalha e ainda precisa cumprir com a carga horária do curso, sendo essa distribuída entre trabalhos acadêmicos, atividades extracurriculares e estágios obrigatórios.

Somente em 2014 houve a primeira formatura do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas porque os acadêmicos possuíam pendências nas disciplinas que não haviam sido cursadas devido pendências nos pré-requisitos ou porque havia reprovação na disciplina. O fato de o curso ter entrada anual também é fator decisivo no atraso dos acadêmicos em conseguir se formar, pois ao reprovarem em uma disciplina o acadêmico precisa aguardar a nova oferta que não ocorre todo semestre, deixando essa matéria em atraso por mais um ano.

A segunda pergunta se referia à faixa etária dos acadêmicos ao colarem grau, tendo em vista o ano de 2015, pelo fato de ser o ano com maior número de graduados no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a idade dos acadêmicos varia entre 22 a 29 anos, porém a maioria dos acadêmicos tem 24 (42%) ou 25 anos. (42%).

A terceira pergunta buscava verificar o motivo dos acadêmicos terem escolhido este curso superior, sendo que 29% afirmaram que o motivo foi à falta de opções de cursos na cidade, 14% afirmaram que foi devido o curso ser gratuito e 57% afirmaram ter afinidade com a área.

A resposta para esta questão teve critérios apontados como: a gratuidade do curso, a afinidade que alguns já tinham e outros adquiriram com o decorrer do curso, a falta de opção nos cursos de ensino superior que são ofertados na instituição, além da maioria dos acadêmicos residirem na cidade onde o curso é oferecido.

É real a situação de que o município de Araguatins, bem como a região não possui muitas opções de cursos superiores: Existe a Faculdade Integrada de Araguatins – FAIARA com cursos de Letras, Pedagogia e Administração, a Faculdade do Bico do Papagaio - FABIC em Augustinópolis com cursos de Enfermagem, Ciências Contábeis, Tecnologia em Gestão do Agronegócio e Direito, a Fundação Universidade do Tocantins – UNITINS Campus Araguatins com cursos de Letras e Pedagogia e a UNITINS Campus Augustinópolis com os cursos de Direito, Enfermagem e Ciências Contábeis .

A afinidade com a área da educação, como as ciências biológicas, acaba se concretizando, no período do estágio supervisionado, onde a prática docente acaba se definindo para o acadêmico, com suas peculiaridades como: bons e maus alunos, desordem em sala, posicionamento do profissional em sala como: controle da turma, exercício da autoridade.

Essa postura é claramente refletida e alterada no decorrer da formação e somado o fato de se aproximar o fim do curso, os alunos vão se vendo mais próximos da necessidade de trabalhar e com a experiência de estágio passam a cogitar ser professor do Ensino Médio e a valorizar a licenciatura. Isso vem no entanto da necessidade e da maior facilidade de se inserir nesse campo de trabalho, ou seja, pelas condições objetivas de reprodução e sobrevivência na profissão (SILVEIRA & SILVA, ANO 2005)

No decorrer do curso o acadêmico estuda as técnicas educacionais de como atuar em sala de aula, porém é no período do estágio que o acadêmico coloca em prática todos os ensinamentos adquiridos ao longo da graduação, pois tendo o domínio de sala e do conteúdo que irá lecionar aos seus alunos, o profissional terá o seu trabalho facilitado em sala de aula, pois além de tudo o mercado de trabalho está sempre de portas abertas para bons profissionais na área da educação.

Podemos observar o incentivo crescente do governo para a formação de profissionais para atuarem na educação. A grande maioria dos acadêmicos que escolhem esses cursos, visam um rápido retorno financeiramente, ou seja é uma área que constantemente emprega profissionais recém formados que não possuem experiência profissional.

Sobre suas maiores dificuldades no decorrer do curso foram observados os seguintes dados: 25% disseram ter dificuldade de conciliar o trabalho com os estudos, 25% relataram sobre a falta de estrutura do início do curso, 12,5% tiveram dificuldade no trabalho de conclusão de curso, 12,5% afirmaram que as greves dificultaram na formação, 12,5% relataram dificuldades no estágio supervisionado 12,5% disseram não ter embasamento ao ingressar no curso.

Para esta questão os licenciados apontaram algumas dificuldades que tiveram ao longo do curso, como: as greves, as matérias exaustivas que requerem muito tempo de dedicação exclusiva e a deficiência na educação básica. Entretanto foi mais apontado pelos licenciados a dificuldade de conciliar trabalho e estudo, pois muitos desses afirmaram não terem muito tempo para realização das atividades acadêmicas, além da má estrutura física que a instituição disponibilizava, no caso das fases iniciais do curso, e por isso não tiveram aulas práticas suficientes como requer o curso. Logo após, o estágio foi citado como um empecilho, pois como esse requer tempo e dedicação, dificultava o estudo das demais matérias.

Silva (2001) nos diz que já na década de 60 começava a evidenciar-se que a concepção da carreira docente e a organização da universidade não se ajustavam ao desenvolvimento científico e à expansão do ensino superior. O

sistema autoritário da cátedra vitalícia fechava oportunidades de carreira e não estimulava cooperação entre as várias disciplinas, cada vez mais essenciais ao desenvolvimento científico e tecnológico. A repetição das mesmas cadeiras básicas em várias unidades resultava em uma multiplicação de instalações e de docentes trabalhando isoladamente na mesma disciplina com grandes diferenças em recursos e desempenho.

A maioria dos acadêmicos que escolhe a sua formação na área da educação, busca a asserção profissional. Um problema visível é o motivo de algumas disciplinas dos cursos serem exaustivas, pois em sua grande maioria os acadêmicos trabalham e não dispõem de tempo para se dedicarem exclusivamente a essas disciplinas, e com isso cresce o índice de reprovações, além de estimular a crescente desistência dos cursos de licenciatura.

As ciências biológicas dispõem de um vasto campo de atuação, e atualmente há um grande incentivo do governo para a formação de professores pesquisadores, pois existem programas de bolsas de iniciação a docência e a pesquisa como é o caso do PIBID e o PIBIC, e também é crescente a busca dos licenciandos por laboratórios para obter experiência, porém a falta de laboratórios especializados foi um enorme problema para as primeiras turmas do curso de licenciatura em ciências biológicas do IFTO Campus Araguatins-TO, pois os licenciandos não tinham acesso aos laboratórios, tendo apenas algumas aulas básicas, e isso gerou transtorno aos acadêmicos.

Sobre a reprovação, pode-se observar que 92% dos formandos já obteve reprovação em algum dos componentes curriculares do curso, sendo as mais citadas: Biologia Celular, Química Orgânica, Bioquímica, Biotecnologia, Parasitologia, Cálculo I e Anatomia Humana.

A reprovação é um dos principais problemas educacionais enfrentados, pois gera nos acadêmicos reprovados, um sentimento de incapacidade em relação a certas disciplinas, desestimulando-os com o curso, e tornando crescente o número de evasão nos cursos superiores. Neste sentido, Ribeiro (1994) diz que: “A reprovação é um dos principais determinantes da evasão escolar e do baixo nível de acúmulo educacional no Brasil”.

Foi questionado se os formandos haviam reprovado mais de uma vez em alguma disciplina e obtivemos os seguintes resultados: 60% só reprovaram uma vez em cada disciplina e 40% reprovaram mais de uma vez em alguma disciplina, como:

Biologia Celular, Química Orgânica, Bioquímica, Biotecnologia, Parasitologia, Cálculo I e Anatomia Humana.

Sobre os motivos que levaram a essas reprovações foram obtidos os seguintes dados: dificuldade de aprendizado, sendo que há uma grande exigência sobre determinadas matérias por parte de alguns professores, citaram também a questão da deficiência no ensino médio, pois não tinham um conhecimento prévio, e com isso tiveram bastante dificuldade para assimilar algumas matérias, relatou-se também sobre a falta de esforço por parte dos licenciandos, pois afirmaram que não tinham motivação para estudar; falou-se também sobre a metodologia exaustiva que alguns professores usam, deixando assim os acadêmicos sobrecarregados e fazendo cair o rendimento dos mesmos.

Gadotti (2000) expõe que do ponto de vista individual, a escolha do nível educacional e o desempenho na escola podem ser influenciados por diversos fatores: as condições socioeconômicas do estudante, a compatibilidade do estudo com a inserção no mercado de trabalho, as condições econômicas e sociais da região onde vive, as suas características observadas, como idade e sexo, e as não-observadas, como talento, determinação e vontade de continuar estudando.

Cada indivíduo possui suas particularidades, na graduação, isto é bem visível, pois alguns acadêmicos por mais esforçados que sejam possuem uma deficiência de aprendizado, mais isso não os impede de alcançar o saber, somente torna um pouco mais difícil.

As reprovações são o principal empecilho para os acadêmicos, pois apesar do esforço nas disciplinas, a grande maioria não alcança as aprovações, pois a deficiência escolar é um dos principais problemas, além das metodologias exaustivas de alguns professores, chegando assim a ocasionar mais de uma reprovação na mesma disciplina. Os professores deviam rever tanto a sua metodologia quanto a forma de avaliar o aluno, para assim observar se houve uma diminuição no índice de reprovação.

Sobre a atuação da coordenação de curso, a maioria dos entrevistados relataram que a coordenação é considerada ótima, pois afirmaram que sempre tiveram suas reivindicações atendidas, além disso enfatizaram a questão das matérias de verão, que sempre eram disponibilizadas por parte da coordenação, citou-se também sobre a preocupação dessa com os elevados índices de reprovações.

A atuação da coordenação do curso, é que faz total diferença na formação de profissionais, pois é a responsável por ações que irão ajudar o bom andamento do curso.

É através da coordenação do curso que os acadêmicos possuem voz e são ouvidos, pois este órgão tem que estar ligado aos estudantes, para poder cumprir sua responsabilidade que é assegurar boas condições de educação, e a coordenação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO Campus Araguatins-TO, é excelente, pois sempre buscam por melhorias não medindo esforços para alcançá-las.

A formação adequada é necessária para se realizar um trabalho que vise algo tão grandioso, como é estar presente na participação da formação de pessoas, e é um orgulho que isso seja reconhecido pelos acadêmicos, e essas ações que tanto ajudam o curso devem ser cada vez mais realizadas tanto pela coordenação do curso quanto pela direção.

Sobre a atuação da Diretoria de Desenvolvimento Educacional, ela foi considerada ótima pelos licenciados enquanto acadêmicos, mais uma vez afirmaram que houve interação entre a diretoria e os licenciandos, e sempre que requisitada a diretoria não media esforços para ajudar.

A função primordial da direção de ensino de uma instituição é dar o redimensionamento das ações pedagógicas, dando sempre enfoque principal às necessidades de seus educandos e de seus educadores.

Jacomini (2008) expõe que:

nenhuma sociedade poderia subsistir sem formar seus membros em certos valores, etc., e, por isso, toda educação é reprodutora; mas, ao mesmo tempo, nenhuma sociedade atual seria, sem a escola, o mesmo que chegou a ser com ela, e, por isso, toda educação é transformadora.

A educação é transformadora, pois é através dela que formamos nossa personalidade e nossos valores, aprendemos muito antes de ir para a escola, a educação tem que começar em casa. O professor tem um importante papel na vida do aluno, pois ele é o espelho para o mundo do saber, é responsável por repassar o bem mais precioso da vida de qualquer pessoa, o conhecimento. Com o passar do tempo podemos observar as mudanças que a sociedade enfrenta, mas nenhuma delas ocorrem sem a educação, pois é através dessa que o homem percebe a importância de ter ideais e lutar por eles. A escola é o ponto de partida para o conhecimento, onde até o mais simples dos homens pode se tornar o maior dos

mestres através do saber, é de lá que ocorre a mudança e é através de lá que se chega ao futuro.

Cabe ressaltar que não se pode qualificar um aluno somente com uma avaliação, e sim com um método contínuo e sistemático, participativo, diagnóstico e investigativo, cujas informações ali expressas propiciem o redimensionamento da ação pedagógica e educativa, reorganizando as próximas ações do educando, da turma, do educador, do coletivo no ciclo e na mesma escola no sentido de avançar no entendimento e desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Sobre a função da direção geral, ela foi avaliada como ótima, afirmando que sempre que requisitada atendia às solicitações dos acadêmicos, ou no mínimo tentava ajudar a solucionar alguns problemas.

Quanto as dificuldade enfrentadas relacionadas aos professores, os licenciados apontaram duas como os maiores impedimentos enfrentados enquanto acadêmicos, que foram: falta de comprometimento de alguns professores com os componentes curriculares, o que fez a aprendizagem em algumas matérias difíceis, além de apontarem a falta de especialistas em alguma áreas, a segunda dificuldade foi a cobrança excessiva de alguns professores, que fez com que algumas matérias se tornassem desgastantes, sem falar na dedicação para essas matérias que requeriam dedicação exclusiva, ou seja, algo que seria inviável para o acadêmico pois tinham essas em sua grade curricular, muitas disciplinas e não disponibilizavam de tempo para se dedicar a apenas uma disciplina, e esse foi o principal empecilho citado, e uma das respostas para as reprovações.

Os entrevistados citaram como as três componentes curriculares mais difíceis para a conclusão do curso as seguintes disciplinas: Biologia Celular, Biotecnologia e Bioquímica, citaram também as causas dessa dificuldade, sendo que esses alegaram não terem um embasamento mínimo necessário por serem oriundos de escolas onde o ensino era defasado, e tornando assim o entendimento das disciplinas mais dificultoso, além da falta de interesse por parte de alguns entrevistados, pois se não conseguiam entender sentiam-se desmotivados com tais disciplinas.

Na questão referente às metodologias utilizadas em sala, foram citados os métodos de avaliação que se constituem em questões discursivas, pois alguns acadêmicos não explicitavam por completo suas respostas nessas avaliações e muitos dos professores anulavam a resposta inteira. Afirmaram também como uma

grande dificuldade a questão dos laboratórios, pois o curso exige aulas em laboratórios e os licenciandos nem sempre tinham acesso a estes locais, pois nas poucas vezes que iam para as aulas práticas nem sempre podiam trabalhar com microscópios, pois na maioria das vezes só observavam como se manuseava o equipamento, e em poucas aulas que realizaram práticas.

Quando questionados sobre qual metodologia usada pelos docentes mais favoreceu sua aprendizagem os licenciandos declararam que os professores que mais interagiam em sala, ou seja, davam espaço para os alunos exporem suas ideias sobre tais matérias, até mesmo permitirem aos alunos de argumentarem e perguntarem, deixando assim um ambiente agradável, além de ter um maior aprendizado

Um ambiente agradável em que o acadêmico possa expor seu conhecimento sem ser repreendido é considerado por parte dos licenciandos como aulas realmente produtivas, pois o professor enquanto mestre, não diminui seu aluno que está em busca do conhecimento, pelo contrário disso, ele instigava a curiosidade desses acadêmicos sobre determinado assunto, fazendo assim com que o licenciando interaja em sala e se questione sobre os ensinamentos repassados por parte do professor.

A desistência é um fator preocupante em qualquer curso. 60% dos formandos disseram que não desistiram de nenhuma disciplina, porém 40% afirmaram que desistiram sim de algumas disciplinas, que foram: Biologia Celular, Química Orgânica, Anatomia Humana e Parasitologia. Alguns dos motivos para as desistências nessas componentes curriculares foram as dificuldades que esses licenciandos tinham com o aprendizado dessas disciplinas, pois exigiam uma grande dedicação, e lhes faltava esse tempo, pois alegaram serem matérias que exigiam maior tempo de estudo, e com esses dois motivos citados, declararam que isso gerava desinteresse, pois além de não disponibilizarem de tempo para se dedicarem não compreendiam as disciplinas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje em dia é de fundamental importância para a vida profissional de qualquer pessoa, ter em seu Curriculum Vitae, um diploma a nível superior, sendo assim o mercado de trabalho está cada vez mais criterioso no momento da seleção de seus profissionais.

Partindo desse pressuposto em que o diploma irá assegurar ao indivíduo que o porta maiores chances no mercado de trabalho, hoje a busca pela graduação está sendo cada vez maior, porém apesar de tanta oferta, nem todos os ingressantes em universidade conseguem se graduar.

Observando então esta realidade na educação nacional, este trabalho foi desenvolvido com o intuito de descobrir as principais dificuldades, que os formandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no IFTO passaram.

Os acadêmicos das graduações ofertadas no IFTO-Campus Araguatins-TO, em sua maioria possuem um perfil socioeconômico mediano, o curso diurno de Bacharelado em Agronomia oferecido pela Instituição possui acadêmicos que em sua maioria, não trabalham, enquanto a maioria dos acadêmicos dos cursos noturnos ofertados na Instituição, Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Ciências da Computação, trabalham, com isso o rendimento a nível educacional algumas vezes é baixo.

Seguindo este pensamento de que as longas horas de trabalho podem atrapalhar o rendimento de alguns acadêmicos, ou até mesmo ser uma das principais causas para o afastamento nas Instituições, é necessário maior aprofundamento sobre o tema e foram apontadas como causas do impedimento no progresso acadêmico por falta de embasamento mínimo necessário da educação básica, declararam também sobre a dificuldade em conciliar trabalho e graduação, metodologias exaustivas e rigidez de alguns docentes para com a aplicação de suas respectivas matérias.

Também há relatos sobre a falta de opções de cursos no IFTO Campus Araguatins-TO e na região, que faz com que o acadêmico opte por um dos cursos, para adquirir um diploma a nível superior, e em muitas vezes esses acadêmicos não possuem afinidade pela área escolhida.

Os licenciandos afirmaram também a respeito da linguagem técnica em sala, que alguns docentes utilizavam, além de métodos de avaliação bastante exigentes, chegando a algumas disciplinas exigirem dedicação exclusiva, ou seja um problema agravante pois o acadêmico não dispunha de tempo.

Um problema bastante relatado foi a falta de estrutura, pois no começo do curso o campus não tinha disponibilidade de laboratórios, havia apenas dois laboratório, que não eram equipados para a boa realização de aulas práticas, então os acadêmicos relatam que se sentem prejudicados, pois não tiveram o mínimo de prática que o curso exige.

Diante desse contexto, tendo como base, pesquisas de campo e bibliográficas, conclui-se que, esses fatores já explicitados foram os maiores empecilhos enfrentados pelos licenciados para a sua efetiva conclusão de curso.

A educação é uma importante ferramenta de transformação e aprimoramento, tanto pessoal quanto social, e essa deve-se sempre está em adaptação a novas realidades, para buscar uma melhorar na prática profissional, a fim de evitar que as dificuldades apontadas nesse trabalho continuem a se repetir, prejudicando assim a aprendizagem dos licenciandos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais INEP [online]. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>.

DOURADO, Luiz Fernandes. **A formação inicial e continuada de professores e a educação a distância no Brasil: um caminho para a expansão da educação superior?** In: LISITA, Verbena Moreira S.S.; PEIXOTO, Adão José. (Org.) *Formação de professores: políticas, concepções e perspectivas*. Goiânia: Alternativa, 2001.

FIGUEIREDO, E.S.A. **Reforma do Ensino Superior no Brasil: um olhar a partir da história**. Revista da UFG – Tema: Ensino Superior. Órgão de divulgação da Universidade Federal de Goiás - Ano VII, No. 2, dezembro de 2005, http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/45anos/C-reforma.html#Professora

FRASSON, M.V.; CAMPOS, L.M.L. **A opção pela licenciatura e pela profissão de professor: razões reveladas pelas vozes de licenciandos em Ciências Biológicas**. In: VIII ENPEC e I CIEC, 2012, Campinas. Anais do VIII ENPEC e I CIEC, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**, porto alegre Artmed 2000

IFTO – **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**, Araguatins, 2013.

JACOMINI, M. A. **Reprovação escolar na opinião de pais e alunos: um estudo sobre os ciclos e a progressão continuada na Rede Municipal de Ensino de São Paulo**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo

LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa**. 7ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

LEON, F. L. L.; MENEZES-FILHO, N. **Reprovação, avanço e evasão escolar no Brasil**. Pesquisa e Planejamento Econômico, Rio de Janeiro, v.32, n.3, p.417-451, 2002.

MARTINS, C. B. **Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais**. Acta Cirúrgica Brasileira, v. 17, supl. 3, p. 04-06, 2002. Disponível em: . Acesso em: 08 fev. 2015.

PRAXEDES, A.P.P. **A Desmotivação Docente Em Escolas Da Rede Pública Do Município de Teotônio Vilela- AL** - Artigo - ed. Web Faccional, Alagoas, 2010. - Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502002000900001. Acesso em 14 de Maio, 2015.

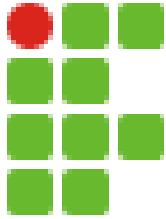
SANTOS, B.S. ANTUNES, D.D. e BERNARDI, J. **O docente e sua subjetividade nos processos motivacionais**. Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 46-53, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/2757/2104>
Acesso em 01 jul 2015

SILVA, Alberto Carvalho da. Alguns problemas do nosso ensino superior . **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 15, n. 42, p. 269-293, ago. 2001. ISSN 1806-9592. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9806>>. Acesso em: 13 nov. 2015.

SILVEIRA, V. F.; SILVA, I. F. **Graduação, a escolha entre licenciatura e bacharelado**. V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 19 a 22-setembro 2005

SOUZA, P.N.P. **Estrutura e Funcionalmente do Ensino superior Brasileiro**. São Paulo: Pioneira, 1991.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



QUESTIONÁRIO

Meu nome é LARA CRISTINA CASTRO e este questionário faz parte de meu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **ANÁLISE DAS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS FORMANDOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO IFTO – CAMPUS ARAGUATINS**, sob orientação da professora Kátia Paulino de Sousa.

1. Turma de ingresso: _____ Conclusão em: () 2014 () 2015
2. Idade atual: _____
2. O que te levou a escolher o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO – Campus Araguatins?

3. Quais foram suas maiores dificuldades para a conclusão do curso?

4. Chegou a reprovar em alguma componente curricular? Caso positivo, quais?

5. Chegou a reprovar mais de uma vez em alguma componente curricular? Caso positivo, quais?

6. Caso sua resposta tenha sido positiva nas perguntas 4 e 5, responda: quais os 4 principais motivos que o levaram a esta reprovação?

1. _____

2. _____

3. _____ 4. _____

7. Com relação às suas dificuldades enfrentadas durante o curso, como você avaliaria a atuação da coordenação do curso?

8. Com relação às suas dificuldades enfrentadas durante o curso, como você avaliaria a atuação da Diretoria de Ensino?

9. Com relação às suas dificuldades enfrentadas durante o curso, como você avaliaria a Direção Geral do Campus?

10. Quanto aos professores do curso, quais suas maiores dificuldades?

11. Quanto aos componentes curriculares, quais os três que foram mais difíceis para concluir e qual o motivo que gerou esta dificuldade em cada um.

12. Quanto à metodologia utilizada pelos docentes, com qual você teve maior dificuldade de aprendizagem? Por quê?

13. Que metodologia usada pelos docentes mais favoreceu sua aprendizagem? Por quê?

14. Chegou a desistir de alguma componente curricular? Caso positivo, quais? Por quê?

Muito obrigada por sua colaboração sincera!